


Implementação de metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: a desverticalização dos saberes como forma de retomada do protagonismo da dupla lactante-lactente

Implementation of active methodologies in the training of health professionals: the deverticalization of knowledge as a way to regain the protagonism of the infant-lactating couple

 <https://doi.org/10.56238/sevedi76016v22023-120>

Olga Carpi-Souza

Enfermeira. Consultora em Amamentação. Mestranda em Ciências, Ciência e Tecnologia de Polímeros (IMA/UFRJ). Pós-graduada em Aleitamento Materno e Aconselhamento em Amamentação, com MBA em Administração de Marketing e Comunicação Empresarial. Founder da Amamente Mais Soluções, Rio de Janeiro/ RJ, Email: carpi.olga@gmail.com

Lizandra Viana Maurat da Rocha

Dra. em Ciências, Ciência e Tecnologia de Polímeros. Bacharel em Nanotecnologia, com ênfase em Bionano (UFRJ). Pós-graduada em Psicopedagogia e Química, com formação pedagógica para bacharéis. Pesquisadora de pós-doutorado no Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano (IMA/UFRJ) Email: lizandramaurat@nano.ufrj.br

RESUMO

O presente estudo pretende discutir o atual modelo de formação dos profissionais da saúde envolvidos no processo de orientação e suporte à dupla em lactação. Em decorrência do ensino frequentemente pautado no modelo flexneriano, a atual prática de aconselhamento materno em lactação reflete o padrão clínico/biológico/biomédico, em que prevalece uma posição autoritária, unidisciplinar e tecnicista, com intenso uso de aparatos que fazem a indústria e o próprio profissional de suporte lucrarem com a doença. A relação profissional-paciente, quando se dá de forma vertical, inviabiliza a humanização e o acolhimento, dificulta o aconselhamento e, conseqüentemente, prejudica a adesão e a manutenção do aleitamento materno. Para a concepção deste texto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica, nos últimos vinte anos, no que concerne ao tema supracitado. Debate-se aqui, principalmente, a importância e necessidade de aprimorar as habilidades de comunicação dos profissionais de saúde envolvidos

na assessoria materno-infantil, reformulando as suas diretrizes de capacitação, por meio, sobretudo, da implementação de metodologias ativas, para, assim, de fato promover avanços no âmbito da saúde coletiva e no estabelecimento do bem-estar social, mediante a ascensão das taxas de aleitamento materno no Brasil.

Palavras-chave: Aleitamento materno, aconselhamento, educação em saúde, metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The present study aims to discuss the current training model of health professionals involved in the process of counseling and support for the lactating pair. As a result of the teaching frequently based on the flexnerian model, the current practice of maternal counseling in lactation reflects the clinical/biological/biomedical pattern, in which an authoritarian, unidisciplinary and technicist position prevails, with intense use of apparatuses that make the industry and the support professional himself profit from the disease. The professional-patient relationship, when it is vertical, makes humanization and welcoming unfeasible, makes counseling difficult, and, consequently, impairs adherence to and maintenance of breastfeeding. For the conception of this text, an integrative review of the scientific literature from the last twenty years on the aforementioned theme was carried out. The importance and need to improve the communication skills of health professionals involved in maternal and child counseling is discussed here, reformulating their training guidelines, especially through the implementation of active methodologies, in order to, in fact, promote advances in collective health and in the establishment of social well-being through the increase in breastfeeding rates in Brazil.

Keywords: Breastfeeding, counseling, health education, active teaching-learning methodologies

1 INTRODUÇÃO

Segundo estudos como os de Cesar Victora e colaboradores (2016), amamentar é a melhor forma de garantir o suporte nutricional, imunológico e aumentar o vínculo entre mãe e bebê. Outros benefícios e vantagens do aleitamento materno estão resumidos e ilustrados na Figura 1.

Figura 1. Benefícios e vantagens do aleitamento materno



Fonte: Adaptado de FOLHA PE, 2021.

No quadro exposto na Figura 2, estão listados alguns dos principais textos que embasaram o motivo central desta pesquisa, a saber, as cartilhas oficiais e trabalhos científicos que respaldam, nacional e internacionalmente, a importância da amamentação.

Figura 2. Quadro especificativo de textos, relevantes e atuais, que ressaltam a relevância do aleitamento materno

TÍTULO	AUTOR(ES)	ANO
Breastfeeding: crucially important, but increasingly challenged in a market-driven world	PÉREZ-ESCAMILLA, R. <i>et al.</i>	2023
Marketing of commercial milk formula: a system to capture parents, communities, science, and policy	ROLLINS, N. <i>et al.</i>	2023
The political economy of infant and young child feeding: confronting corporate power, overcoming structural barriers, and accelerating progress	BAKER, P. <i>et al.</i>	2023
Prolonged breastfeeding, sugar consumption and dental caries at 2 years of age: A birth cohort study	ABANTO, J. <i>et al.</i>	2022
Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos	Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde.	2019
Aleitamento materno: prevalência e práticas entre crianças brasileiras menores de 2 anos.	Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil. ENANI - UFRJ	2019
Breastfeeding can prevent obstructive sleep apnea in adults and children: a review of the literature	VINHA, P. P, MELLO-FILHO, F. V.	2017
Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect	VICTORA, C. G. <i>et al.</i>	2016
Determinants of using pacifier and bottle feeding	BUCCINI, G. S.; BENÍCIO, M. H. A.; VENANCIO, S. I.	2014
SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição Infantil, Aleitamento Materno e Alimentação Complementar	Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Atenção Básica.	2009

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Diante da difusão de informações tão precisas e valiosas, poderia se esperar uma ampla adesão à amamentação, bem como sua manutenção por tempo prolongado. Entretanto, a realidade é bem diferente: embora a prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME) ao seis meses tenha aumentado 32,4% de 1986 a 2006 e a taxa de aleitamento materno continuado no primeiro ano do lactente tenha aumentado de 25,5% para 45,4%, segundo os resultados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019), o Brasil segue bem longe de alcançar o valor mínimo de 70% de lactentes em AME, proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU) como um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Entre as possíveis razões para as taxas de amamentação permanecerem aquém do esperado, após décadas de ações de conscientização, apoio, proteção e promoção ao aleitamento materno, advindas da Organização Mundial da Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas (UNICEF) e Ministério da Saúde (MS), destaca-se o relacionamento entre os profissionais de saúde e seus pacientes, dificultando o processo de reconhecimento da realidade, a elucidação das crenças, esclarecimento e acomodação dos saberes da família.

Para alcançar a integralidade no atendimento à família, é preciso repensar o modelo tradicional de formação dos médicos, técnicos e enfermeiros, transpondo as barreiras cognitivas, técnicas e instrumentais e integrando ensino, serviço e comunidade. Neste contexto, as metodologias ativas se apresentam como possíveis estratégias de reorientação da capacitação profissional (DE-CARLI *et al.*, 2019).

Para Fujita e colaboradores (2016), o modelo de ensino-aprendizagem que investe em metodologias ativas proporciona um ambiente estimulante, criativo, capaz de aguçar o senso crítico e de inovação, priorizando o protagonismo do aprendiz. Estas metodologias, quando bem aplicadas, também são ancoradas nos conhecimentos prévios e consideram a importância das experiências e do contexto onde os alunos estão inseridos, promovendo, assim, uma aprendizagem significativa e efetiva.

Dentre os diversos benefícios dessas metodologias, destaca-se a construção ativa do conhecimento, durante o processo de comunicação, por meio de situações reais ou simuladas da prática profissional. Por outro lado, “as metodologias ativas contribuem para criar condições que potencializam a sensibilidade moral [...], estimulando o diálogo e cenários que proporcionem o reconhecimento da diferença, favorecendo a construção de consensos” (MARQUES, 2018).

Sobral e Campos (2012), após avaliar publicações nacionais, no período de 1999 a 2009, no âmbito das metodologias ativas no ensino e assistência de enfermagem no Brasil, concluíram que predominam experiências aplicadas isoladamente em disciplinas ou atividades de ensino e assistência, motivadas por interesses pessoais e, raramente, institucionais. Apesar dos esforços despendidos na última década, para adequar os currículos da graduação consoante as Diretrizes Curriculares Nacionais, Vasconcelos e colaboradores (2020) afirmam que ainda há muito o que evoluir na facilitação do processo andragógico, a aprendizagem de jovens e adultos.

Um pilar importante para fomentar o desejo de amamentar, o estabelecimento e a continuidade da amamentação é, antes de mais nada, permitir o acesso à informação, tanto no ponto de vista do profissional, que terá meios para fundamentar suas orientações, como no âmbito da família e da nutriz, que terão a oportunidade de, com ou sem mediação, compreender a importância da lactação para sua própria saúde, bem-estar e desenvolvimento holístico do bebê. Quando o processo de aprendizagem parte de um problema real, se alicerça num conhecimento prévio dos envolvidos e coloca o aprendiz no papel de protagonista, o conhecimento é construído e efetivamente sedimentado, com significado e maior chance de aplicabilidade (MARQUES, 2018).

Neste entrelace de saberes e áreas, se põem as metodologias ativas: como ferramentas de desverticalização do ensino em saúde, capazes de ressignificar o entendimento e o posicionamento dos profissionais da saúde, retirando-os de uma esfera superior, em que cunhavam discursos tradicionais, obsoletos e engessados, e transformando-os em verdadeiros canais de comunicação, de troca horizontal entre o meio científico e a sociedade, a serviço do progresso e do bem-estar coletivo.

Para Bueno e Teruya (2004), o olhar do profissional para o saber intrínseco e cultural dos envolvidos no processo de amamentar e aleitar um bebê e a capacidade de exercer suas habilidades de comunicação, precisam ser treinados e aperfeiçoados. Assim, ratifica-se a relevância e necessidade de pesquisas que correlacionem o processo de ensino com as metodologias ativas, levando a uma atuação mais direcionada e eficaz. Posto este quadro, o objetivo deste estudo é colocar e instigar mais reflexões, com embasamento científico, sobre como reformular o modelo de ensino atual dos profissionais de saúde, assim colaborando para o desenvolvimento, além das suas competências tradicionais, mas também das habilidades de comunicação, que podem, amiúde, refletir em melhores taxas de aleitamento materno.

2 METODOLOGIA

Neste artigo, a discussão deu-se em torno de uma revisão integrativa de literatura, no que concerne a produção acadêmica sobre a formação do profissional de suporte ao aleitamento materno. Foram consideradas, além das cartilhas e manuais oficiais, as produções de revistas científicas, nacionais e internacionais, indexadas nas bases Scielo e no PubMed, nas duas últimas décadas, delimitadas pelos termos DeCS “aleitamento e aconselhamento” e “educação em saúde e metodologias ativas de ensino-aprendizagem”. Para fins de ampliação e aprofundamento do estudo, paralelamente, foram revisados também textos acadêmicos correlatos, com relevância na área de educação e saúde, particularmente no domínio da aprendizagem ativa, significativa e com potencial transformador.

3 RESULTADOS

Na base Scielo, foram encontrados quatro artigos com os descritores: "aleitamento" e "aconselhamento". Ao incluir o descritor "educação em saúde", resultou em dois artigos. Somando os termos anteriores ao descritor "metodologias ativas", nenhum artigo foi encontrado. Ao buscar pelo último descritor citado e "aleitamento", foi encontrado um artigo; o mesmo apareceu nas buscas anteriores. Ao repetir a mesma sequência de busca no PubMed, não foi encontrado nenhum artigo. Em revistas acadêmicas indexadas, foram encontrados dezesseis trabalhos com tema correlato, cuja discussão contribuiu para a construção deste texto.

4 DISCUSSÃO

4.1 ACESSO À INFORMAÇÃO E APRENDIZAGEM

Nos últimos anos, com o aumento do acesso à internet, que passou a atingir 82% dos domicílios do Brasil (IBGE, 2019), buscar informações, recomendações oficiais e protocolos tornou-se cada vez mais comum, mesmo ao público geral. Embora esta não represente, de forma alguma, a única variável no processo de construção de conhecimento, é fundamental olhar sob essa perspectiva no que tange à maior possibilidade de aquisição de atualizações. Outros fatores - como nível de instrução de quem vai acessar a

informação, qualidade, clareza e objetividade do próprio conteúdo, meios (contexto logístico, psicossocial, financeiro) para execução das orientações - não são motes desta pesquisa, portanto, não são contemplados na discussão, mas, sem dúvida, também são de extrema importância para a amamentação ser oportunizada.

4.2 FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE E O SUCESSO DA ASSESSORIA

No Brasil, a formação biomédica acadêmica é frequentemente pautada no modelo de ensino flexneriano, onde o conhecimento e a prática de saúde são centralizados no profissional médico, refletindo na posição autoritária, unidisciplinar e com intenso uso do aparato que lucra com a doença, negando as inter-relações com a saúde mental e as ciências sociais (VERDI *et al.*, 2013).

A literatura revela que uma mãe que amamenta facilmente perde a confiança em si mesma e pode se tornar suscetível à pressão de familiares e conhecidos para que desmame (BUENO; TERUYA, 2004). Portanto, é urgente que o profissional aprenda, durante sua graduação, não somente teoria, técnicas e protocolos, mas também ferramentas para desenvolver e aprimorar suas habilidades de comunicação e acolhimento, favorecendo o protagonismo da mulher e a continuidade do aleitamento (SIMAS *et al.*, 2021).

Os protagonistas dos sistemas de saúde têm uma função essencial no apoio ao aleitamento materno e por isso eles precisam de uma educação baseada em evidências consistentes e apropriadas [...] devem ser capazes de implementar as políticas de saúde e também, competências específicas em aconselhamento em amamentação [...] Eles também precisam saber sobre práticas e crenças culturais e como elas afetam o aleitamento materno (WABA, 2022).

Um estudo transversal realizado com puérperas, na maternidade do hospital universitário de Maceió, mostrou que, dentre as mulheres que relataram ter recebido orientações prévias sobre aleitamento materno, 23,3% não estavam amamentando no momento da pesquisa. O estudo sugere que estas mulheres já não o faziam por falta de conhecimento (TENÓRIO *et al.*, 2018).

Já a revisão sistemática realizada por Evangelista (2019), concluiu que a formação dos profissionais é de extrema importância para fornecer, além de estratégias e apoio, principalmente atitudes favoráveis à amamentação e à formação do vínculo mãe-filho, respeitando a religião e as crenças familiares.

Segundo Bueno e Teruya (2004), para a manutenção da amamentação, a mãe precisa receber apoio e ajuda centrados nas suas dificuldades específicas ou nas suas crises de autoconfiança. Por outro lado, observa-se a crescente de profissionais altamente capacitados tecnicamente, porém com questionáveis habilidades de comunicação, o que pode refletir em pacientes incompreendidos, frustrados, submissos e vistos pelos profissionais somente pela ótica da teoria.

Inovar as ações de educação em saúde com o intuito de incrementar a adesão e a manutenção do aleitamento materno por mais tempo torna-se um imperativo técnico e ético para superar vários obstáculos para essa boa prática no contexto da saúde da mulher e da criança, sem desconsiderar suas famílias e seus recursos comunitários (SOUZA, 2020, p. 7).

O atendimento prestado pelo profissional de saúde precisa estar em consonância com as demandas e saberes da família, visando facilitar o processo de escolha, considerando um olhar mais holístico do processo de amamentação. Segundo Amorim e colaboradores (2017), os profissionais de saúde devem estar vigilantes com relação aos cuidados e orientações, para que estes sejam instrumentos a favor da autonomia, protagonismo e do empoderamento maternos. Para Freire (2021, p.68) “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina”

4.3 METODOLOGIAS ATIVAS EM PROL DO ALEITAMENTO MATERNO

Mesquita, Meneses e Ramos (2016) estudaram as dificuldades vivenciadas por docentes de graduação em enfermagem de uma instituição federal localizada no Rio Grande do Norte na implementação de metodologias ativas. Nesta pesquisa exploratória, as principais adversidades elencadas pelos entrevistados foram os problemas curriculares que dificultam ou impedem a aplicação das metodologias e a dificuldade de compreensão da aplicabilidade das metodologias ativas por parte dos professores ou coordenadores. Até hoje, a implementação de metodologias ativas ainda carece de estudos, maior investimento em pesquisa e divulgação.

Uma ação educativa, realizada com alunos do curso técnico em enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina, recorreu a metodologias ativas para promoção do aleitamento, com rodas de conversa, com linguagem acessível e recursos visuais, priorizando o conhecimento prévio e cultura das gestantes, puérperas e suas famílias. O espaço promovido para diálogo e interação permitiu a aprendizagem significativa e a colocação das famílias participantes como protagonistas da aprendizagem (da ROCHA *et al.*, 2019).

Outra iniciativa, realizada com gestantes dentro da estratégia de saúde da família, no estado do Pará, abordou a importância do AME e utilizou jogos educativos, que promoveram a participação ativa das grávidas e a melhor troca de informações e de conhecimentos e vivências (da SILVA *et al.*, 2020).

O principal objetivo da aplicação das metodologias ativas, não só na área do aconselhamento materno, mas na assessoria em saúde e, de modo geral, é, através da problematização da realidade, promover a construção de conhecimentos significativos para o aprendiz, colocando-o como centro do processo e tornando-o capaz de agir com segurança, assertividade e competência, sem perder o viés do acolhimento e humanização. No cenário do aleitamento, as metodologias conseguem facilitar a desverticalização do processo, tornando o profissional de saúde mais capacitado tanto para aprender quanto para ensinar, afinal, parafraseando Paulo Freire, de modo totalmente cabível no contexto, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Postas estas reflexões e análises da literatura, pôde-se inferir que a maneira biomédica nos foi imposta de tal modo e está tão incorporada a nossa prática profissional, que *a priori* nos sentimos incapazes, e até mesmo desconfortáveis de mudar o paradigma atual. Mas o sentimento de incômodo e inquietação é justamente o que nos permite crescer na ciência. Assim, torna-se essencial entender e ensinar o aleitamento sob a ótica do aconselhamento, valendo-se de metodologias ativas de ensino para reformular o modelo de formação em saúde, propondo mudanças, para, assim, viabilizar a ascensão das taxas de aleitamento no Brasil.

REFERÊNCIAS

- Abanto, j., maruyama, j. M., pinheiro, e., matijasevich, a., antunes, j. L. F., bönecker, m., cardoso, m. A., mina-brazil study group. Prolonged breastfeeding, sugar consumption and dental caries at 2 years of age: a birth cohort study. *Community dent oral epidemiol.* 2022; v. 00: p. 1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/cdoe.12813>
- Amorim, t. S., backes, m. T. S., carvalho, k. M. De., santos, e. K. A. Dos., dorosz, p. A. E., backes, d. S. Gestão do cuidado de enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na atenção primária à saúde. *Escola anna nery*, v. 26, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0300>.
- Baker, p., smith, j. P., garde, a., grummer-strawn, l. M., wood, b., sen, g., hastings, g., pérez-escamilla, r., ling, c.y., rollins, n., mccooy, d.. The political economy of infant and young child feeding: confronting corporate power, overcoming structural barriers, and accelerating progress. *Lancet*, 2023, v. 401: p. 503–24 disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(22\)01933-x](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(22)01933-x).
- Brasil. Ministério do planejamento, desenvolvimento e gestão. Relatório nacional voluntário sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável. Brasília, 2017. Disponível em: <https://portalods.com.br/publicacoes/relatorio-nacional-voluntario-sobre-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>.
- Brasil. Ministério da saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília, 2019. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf.
- Brasil. Ministério da saúde. Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf.
- Buccini, g. Dos s.; benício, m. H. D.; venancio, s. I.. Determinants of using pacifier and bottle feeding. *Revista de saúde pública*, 2014, v. 48, p. 4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-8910.2014048005128>.
- Bueno, l. G. S., teruya, k. M. Aconselhamento em amamentação e sua prática. *Jornal de pediatria*, 2004, v. 80, n. 5 suppl, p. 126-130. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0021-75572004000700003>.
- Corrêa, m. Amamentação: benefícios para mães e bebês. Folha de pernambuco, 28 de agosto de 2021. *Vida plena*. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/amamentacao-beneficios-para-maes-e-bebes/194710/>.
- Da silva, r.r., martins, j. D. N., carvalho, d. N. R., chagas, g. F. A., boughosa, m. F., pereira, c. E. A., frança, s. P., lopes, m. F. C., borges, g. F., peixoto, i. V. P. O uso de metodologias ativas para educação em saúde sobre aleitamento materno: relato de experiência. *Revista eletrônica acervo saúde*, 2020, v. 12, n. 10, p. E3717. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e3717.2020>.
- De-carli, a. D., silva, a. D. M., zafalon, e. J., mitre, s. M., pereira, p. Z., bomfim, r. A., merey, l. F., theobald, m. R. Integração ensino-serviço-comunidade, metodologias ativas e sistema único de saúde: percepções de estudantes de odontologia. *Cadernos saúde coletiva*, 2019, v. 27, n. 4, p. 476-483. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462x201900040452>.
- Evangelista, l. G., furlan, r. M. M. M. Fatores facilitadores, principais dificuldades e estratégias empregadas no aleitamento materno de bebês com síndrome de down: uma revisão sistemática. *Audiology - communication research*, 2019, v. 24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2019-2130>.

Da rocha, p. F. A., p.; leite, f. C. L., andrade, b. B., mendonça, b. P. Promoção do aleitamento materno através da utilização de uma metodologia ativa. *Caminho aberto: revista de extensão do ifsc*, 2021, n. 11, p. 37–43, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.35700/ca201901137-432674>.

Freire, paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 70. Ed. São paulo: paz e terra, 2021. P. 68.

Fujita, j.a.l., macena, e. H., carmona, e. V., shimo, a. K. K. Uso da metodologia da problematização como arco de maguerez no ensino sobre brinquedo terapêutico. *Revista portuguesa de educação*, 2016, v. 29, n. 1, p.229-58. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/rpe.5966>.

Magnago, c., pierantoni, c. R. A formação de enfermeiros e sua aproximação com os pressupostos das diretrizes curriculares nacionais e da atenção básica. *Ciência & saúde coletiva*, 2020, v. 25, n. 1, pp. 15-24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28372019>.

Marques, l. M. N. S. R.. Active methodologies as strategies to develop education in values in nursing graduation. *Escola anna nery*, 2018, v. 22, n. 3. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0023>.

Mesquita, s. K. Da c.; meneses, r. M. V.; ramos, d. K. R.. Metodologias ativas de ensino/ aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. *Trabalho, educação e saúde*, 2016, v. 14, n. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00114>.

Pérez-escamilla, r., tomori, c., hernández-cordero, s., baker, p., barros, a. J. D., bégim, f. Breastfeeding: crucially important, but increasingly challenged in a market-driven world. *Lancet*, 2023, v. 401, p. 472–85. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(22\)01932-8](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(22)01932-8).

Rollins, n., piwoz, e., baker, p., kingston, g., mabaso, k. M., mccooy, d., neves, p. A. R., pérez-escamilla, r., richter, l., russ, k., sen, g., tomori, c., victora, c. G., zambrano, p., hastings, g. Marketing of commercial milk formula: a system to capture parents, communities, science, and policy. *Lancet*, 2023, v. 401. P. 486–502. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(22\)01931-6](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(22)01931-6).

Simas, w. L. A., penha, j. S., soares, l. B. C., rabêlo, p. P. C., de oliveira, b. L. C. A., pinheiro, f. S. Maternal insecurity in breastfeeding women served at a human milk bank. *Revista brasileira de saúde materno infantil*, 2021, v. 21, n. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042021000100013>.

Souza, e. F. C., pina-oliveira, shimo, a. A., kakuda, a. K. Effect of a breastfeeding educational intervention: a randomized controlled trial. *Revista latino-americana de enfermagem*, 2020, v. 28. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3081.3335>.

Tenório, m. C. S., mello, c. S., oliveira, a. C. M. Fatores associados à ausência de aleitamento materno na alta hospitalar em uma maternidade pública de maceió, alagoas, brasil. *Ciência & saúde coletiva*, 2018, v. 23, n. 11. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.25542016>.

Ufrj. Universidade federal do rio de janeiro. Estudo nacional de alimentação e nutrição infantil – enani-2019: resultados preliminares – indicadores de aleitamento materno no brasil. Ufrj: rio de janeiro, 2020. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorio-4-aleitamento-materno>.

Ufsc. Centro de ciências da saúde. Curso de especialização multiprofissional na atenção básica. Saúde e sociedade. Universidade federal de santa catarina; marta inez machado verdi; marco aurélio da ros; thais titon de souza. – florianópolis : ufsc, 2013. Disponível em: https://unasus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/33313/mod_resource/

content/2/atencaobasica_2saudesociedade.pdf.

Victora, c., barros, a. J. D., França, g. V. A., bahl, r., rollins, n. C., horton, s., krasevec, j., murch, s., sankar, m. J., walker, n. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 25, 2016. Disponível em : <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/amamentacao1.pdf>.

Vinha, p.p., mello-filho, f.v., breastfeeding can prevent obstructive sleep apnea in adults and children: a review of the literature, sleep medicine, 2017, v. 40, supplement 1, p. E339. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sleep.2017.11.998>.